

INAUGURAÇÃO DA UNIDADE DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS DA RECICLOAMBI

Ribeira Grande, 5 de agosto de 2016

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, permitam-me que vos dê conta do gosto e da satisfação que é estar hoje aqui nesta cerimónia de inauguração deste projeto, neste momento de grande importância para a família do senhor Álvaro Rodrigues, no fundo, na inauguração desta valência da Serralharia do Outeiro.

As razões para o gosto e a satisfação de estar hoje aqui convosco são fundamentalmente três.

A primeira tem a ver, porque ainda me recordo, com há uns anos atrás ir às instalações da Serralharia do Outeiro - não eram ainda as atuais, eram em casa dos seus pais - e tenho, também por essa via, um conhecimento do trabalho, do dinamismo, da capacidade empreendedora do Álvaro Rodrigues e do trajeto de afirmação crescente que ele trilhou no âmbito do seu projeto, não sozinho, é certo, mas que trilhou no âmbito deste projeto empresarial, que é também bem ilustrativo da capacidade dos empresários açorianos e da sua determinação.

A segunda razão para ter muito gosto e muita satisfação para estar hoje aqui é porque se trata de mais um investimento privado que se concretiza, de um investimento privado que entra em funcionamento. Foi apoiado pelo sistema de incentivos regionais COMPETIR+ e, de certa forma, acaba por ser também um sinal deste ambiente que se vive na nossa economia, de relançamento e de retoma. De certa forma, e muito embora tenhamos de ter consciência do muito que há ainda para fazer, temos também de realçar estes exemplos de capacidade empreendedora, de concretização, e que neste investimento privado acabam por ter um bom exemplo.

Este é, também, um sinal de uma boa utilização e de uma adesão à estratégia que foi definida no âmbito da definição de prioridades e de orientações do sistema de incentivos COMPETIR+ e, por inerência, também dos fundos comunitários nos quais ele se ancora.

A este propósito, basta referir que, em 18 meses de funcionamento deste sistema de incentivos COMPETIR+, foram já apresentadas mais de 300 candidaturas, mais de 300 projetos de investimento privado, que significam na sua totalidade mais de 100 milhões de euros de investimento.

Esta confiança é também aferível num conjunto de outros indicadores, como, por exemplo, o Indicador da Atividade Económica. Os últimos dados demonstram que, nos

últimos sete meses, tem conseguido manter valores positivos superiores a 4%, o que é bem significativo deste trajeto que temos desenvolvido.

Também ao nível do emprego, com a consciência dos grandes desafios que ainda temos, com o realce de alguns dados que nos animam naturalmente neste percurso e neste trajeto. Em junho, o número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego da Região foi o mais baixo dos últimos 44 meses.

Este dado é importante, mas eu gostaria de valorizar um outro, que é o de que a oferta de emprego em junho de 2016, comparativamente a junho de 2015, teve um crescimento de cerca de 116%. É um dado significativo, é um dado que nos anima a prosseguir este caminho.

O terceiro motivo para o gosto e a satisfação que tenho em estar e em partilhar com a família Rodrigues este momento é o facto de este investimento se incluir bem na chamada 'economia verde', se incluir bem num trabalho que tem sido desenvolvido, não apenas por entidades públicas, quer a nível regional, quer a nível local, conforme já foi também aqui salientado, mas que tem alguns indicadores que nos podem dar conta da dimensão e da intensidade deste trabalho.

Do ponto de vista público, a nível regional, em sete das nossas ilhas foram feitos investimentos muito significativos em termos de construção de Centros de Processamento de Resíduos. Estamos a falar de cerca de 40 milhões de euros de investimento, mais propriamente 38 milhões de euros de investimento.

Se juntarmos a capacidade de criar empregos desses Centros de Processamento de Resíduos aos Ecoparques de São Miguel e da Terceira, estamos a falar de cerca de 150 novos postos de trabalho que, nesta área concreta, foram criados.

E, se é certo, que estes indicadores são bons indicadores, os resultados obtidos também nos animam a prosseguir nesta caminhada. Em 2015, os Açores reciclaram mais de 10 mil toneladas de resíduos, para ser mais preciso, reciclaram 10.300 toneladas de resíduos, um aumento superior a 9% em relação a 2014.

Isto significa que, em 2015, houve uma valorização de 42 quilos de embalagens de resíduos por habitante. Para termos uma ideia de onde nos situamos neste processo, dois números que me parecem bastante significativos: no país, a média nacional é de 30 quilos por habitante e as metas nacionais fixadas para 2017 são de 33 quilos. Nós estivemos em 2015 já com 42 quilos.

Tudo isto serve para realçar bem a postura que caracteriza este projeto empresarial: de não acomodação, de não deslumbramento, de contínua procura de melhorar mas, sobretudo, de uma parceria muito forte que se estabelece, ou que se estabeleceu neste caso, entre entidades públicas, a nível regional e a nível local, e um investidor privado, mas numa parceria que, em termos globais, se deve estabelecer quotidianamente entre entidades públicas em geral e os privados, seja na componente empresarial, seja na componente da

responsabilidade de cada um de nós de também contribuir para estes resultados e para estes indicadores.

Termino endereçando uma palavra de felicitações ao senhor Álvaro Rodrigues, com os votos das maiores felicidades para este empreendimento, para o seu projeto empresarial, e os votos de que continue também neste trabalho de persistência, de capacidade empreendedora e de ambição, porque é também desses valores e desse exemplo que se faz o futuro e o dinamismo da nossa terra.

Muito obrigado!